

Descarte inadequado de pneus gera prejuízos à sociedade

16 de Agosto de 2006 **Fonte:** Instituto Akatu

Por Conrado Loiola/ Instituto Akatu

Para os mais de 56 milhões de pneus vendidos no Brasil em 2005, somente 27 milhões foram destruídos, conforme dados da ANIP, associação que representa as empresas do setor de pneumáticos, e do Ibama. No sentido de amenizar os impactos à natureza, o governo federal determinou que os fabricantes e importadores do produto devam dar um fim ambientalmente correto a cinco pneus para cada quatro vendidos. No entanto, de acordo com as indústrias de pneumáticos, é difícil de coletar a quantidade suficiente de pneus. O restante necessário para cumprir a meta determinada pelo governo é jogado irregularmente na natureza ou está dentro dos domicílios, dificultando muito sua coleta. Com isso, as empresas pagam multas pesadas pela quantidade de pneus que deixam de coletar.

Além dos gastos das empresas com as multas, que acabam sendo compensados no preço final do produto (ou seja, o próprio consumidor paga por isso), quando descartado de forma inadequada, o pneu também gera gastos públicos. O governo é obrigado a empregar mais verbas em saúde pública e saneamento básico, por consequência dos problemas que o pneu pode causar como, por exemplo, a proliferação de vetores. Os gastos do governo são pagos por toda a população, por meio dos impostos.

O consumidor consciente pode ajudar a minimizar os impactos ao meio ambiente e os gastos das empresas e do governo descartando o produto de maneira correta. Vilien Soares, diretor-geral da Associação Nacional das Indústrias de Pneumáticos (Anip), recomenda que, quando o pneu não estiver em condições seguras de uso, o proprietário deve procurar uma loja, revendedor ou algum posto de coleta (são centenas espalhados pelo Brasil). Lá, eles se encarregam de dar um destino correto ao produto. A própria Anip possui seus centros de recepção de pneus velhos, os chamados Ecopontos, em parceria com quase 200 cidades brasileiras. Veja as cidades e os telefones dos Ecopontos [neste link](#), na página da Anip. Desde que foram implementados, em 2002, os Ecopontos já encaminharam 125 milhões de pneus, o que corresponde a 600 mil toneladas de resíduo.

Porém, ainda antes do descarte, o consumidor consciente tem alternativas para prolongar a vida dos pneus, cooperando para minimizar a produção de resíduos. De acordo com Marcio Freitas, diretor de Qualidade Ambiental do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o consumidor pode fazer a manutenção da parte mecânica do carro e tomar alguns cuidados como calibragem e rodízio. A recauchutagem é uma opção, já que proporciona uma sobrevida ao produto e consome menos petróleo e energia do que a fabricação de um pneu novo.

Racionalizar o uso do carro também é uma boa alternativa para o meio ambiente, não só para evitar o gasto do pneu, mas também para evitar a emissão de gases poluentes gerados pela queima de combustível.

Descarte incorreto

De acordo com Freitas, o pneu tem um tempo de decomposição ainda desconhecido. Mas, “seguramente”, segundo ele, o primeiro pneu inventado, em 1845, ainda não teve tempo para ser degradado por completo. Assim como o isopor, o pneu ocupa grande espaço em lixões e pode servir de criadouro para insetos transmissores de doenças, especialmente a dengue. Se jogado em rios, pode obstruir a passagem da água e facilitar o risco de enchentes.

De acordo com o professor titular da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), Jorge Tenório, a produção do pneu envolve uso de petróleo - recurso natural não-renovável e cada vez mais escasso -, borracha natural extraída do látex, aço e lona. Quando queimado a céu aberto, o produto libera na atmosfera uma grande quantidade de gás carbônico e monóxido de carbono (principais responsáveis pelo aquecimento global), além de óxidos de enxofre e nitrogênio, metais pesados, material particulado, dioxinas e furanos. A maioria dessas substâncias é tóxica e pode causar a morte, quando inaladas em excesso.

Conforme Freitas, atualmente, os usos liberados pelos órgãos ambientais para o pneu são como combustível em fornos de cimento, celulose e cal; laminação e picotagem para fabricação de asfalto e co-processamento com xisto, processo que permite a utilização do material resultante na agricultura e indústria farmacêutica sem prejuízos ao meio ambiente.

Prevenção garante durabilidade aos pneus

16 de Agosto de 2006 **Fonte:** Instituto Akatu

O proprietário do carro pode tomar algumas medidas para estender a usabilidade do pneu por mais tempo. Essas ações, além de garantir a segurança do motorista e dos passageiros do veículo, também contribuem para reduzir a frequência com que se torna necessário o descarte dos pneus e o consumo de novos.

“O ideal é que o proprietário obedeça sempre as recomendações do fabricante e tenha cuidados com manutenção, calibragem, rodízio e balanceamento”, diz Vilien Soares, diretor-geral da Associação Nacional das Indústrias de Pneumáticos (Anip). Ele lembra que trafegar com o pneu abaixo dos limites de segurança é ilegal.

O pneu “careca”, por exemplo, proporciona aumento dos riscos de derrapagem, de estouros e do espaço de frenagem, além de diminuir o controle do carro sobre pistas molhadas. “O pneu tem ‘marquinhas’ em forma de triângulos, que começam a aparecer conforme a camada superficial de borracha se desgasta. Quando começar a aparecer, significa que é hora de trocar o pneu”, diz Soares.

A calibragem, um procedimento simples que pode ser realizado gratuitamente em postos de combustíveis, também necessita de atenção - preferencialmente semanal. Um pneu com a calibragem desregulada pode sofrer desgaste prematuro, rachaduras na superfície e provocar perda de estabilidade na direção e até o aumento da queima de combustível, por apresentar maior resistência ao rolamento.

A Anip também recomenda que o balanceamento seja realizado a cada dez mil quilômetros, ou sempre que surgir alguma vibração ou desconforto ao dirigir. Outra sugestão é o rodízio, para manter o desgaste homogêneo em todos os pneus. O trabalho

deve ser realizado por um mecânico, mas veja algumas instruções sobre o procedimento

Pneu vira móveis e outros objetos de decoração

16 de Agosto de 2006 **Fonte:** Instituto Akatu

Os pneus geralmente são reaproveitados como combustíveis para fornos de cimenteiras e outras indústrias pesadas. No entanto, quando chegam às mãos de Daniel Beato, artista plástico com formação em Desenho Industrial, os pneus geralmente se transformam em mesas, cadeiras, móveis, floreiras e outros objetos que possam ser úteis para a casa. “Antes de pensar na reciclagem, temos que trabalhar na reutilização, porque você economiza a energia gasta no processo de reciclagem. Ao meu ver, é mais interessante esse tipo de trabalho”, afirma Beato, que já reaproveitou cerca de 3,6 mil pneus usados, segundo seus cálculos.

Ex-empregado no setor de cenografia para televisão, Beato sempre trabalhou com resíduos como garrafas PET e alumínio. No entanto, o interesse de Beato pelo material surgiu pouco depois, em 2001, quando a família trocou os pneus dos carros na mesma época. “Tinha um monte de inservíveis em casa. Não sabia o que fazer com eles, mas resolvi deixar até ver se tinha alguma idéia”. No total, foram 12 peças que permaneceram por um mês na garagem de sua casa. “Mas estavam debaixo da cobertura”, apressa-se em explicar.

Quando experimentou montar alguma coisa com os pneus, Beato conta que percebeu que dois pneus empilhados “formavam um banco na altura ideal”. O experimento deu certo, Beato desenvolveu novos produtos e hoje, ele percorre o país oferecendo seminários, oficinas e capacitações de reaproveitamento de carcaças de pneus para produção de outros objetos de utilidade doméstica, por meio do Projeto Arte Em Pneus. Segundo ele, são 93 alunos capacitados em vários Estados brasileiros.

Os trabalhos com pneus têm sido apreciados não só no Brasil, mas também em todo o mundo. Tanto que ele não pretende abandonar o reaproveitamento do produto. “Talvez eu possa agregar algum outro resíduo aos pneus, que são um problema sério. Mas largar, não”.

Conheça o [site do Projeto Arte em Pneus](#).

APRESENTAÇÃO



O projeto ambiental e social "Arte em Pneus" foi desenvolvido, no ano de 2004, pelo designer Daniel Beato a pedido da Goodyear do Brasil, para contemplar os princípios da ecoeficiência, os quais buscam a utilização de recursos naturais de forma consciente e eficiente buscando a melhor disposição do lixo que geramos, baseados no princípio dos 3'Rs:

- Redução do consumo;
- Reutilização quando não é possível reduzir;
- Reciclagem quando não é possível reutilizar ou reduzir.

Neste projeto também desenvolvemos um quarto princípio: o da REEDUÇÃO pois acreditamos que sem este os outros três não fazem sentido.

O conceito principal é retirar pneus do meio ambiente e dar acesso a todos a criação e produção de móveis emborrachados, trabalhando principalmente com jovens e adolescentes, colocando-os em contato com a arte funcional, desviando assim o acúmulo de resíduos sólidos da região, contribuindo com a reutilização de sucatas automotivas e pneus inservíveis, retardando sua disposição e decomposição no meio ambiente prevenindo epidemias causadas pelo acúmulo de lixo.

Nossa missão é conscientizar, reeducar e capacitar através de ações sociais para comunidades em desvantagem social, tendo como objetivo promover a reinserção social e educação ambiental.

HISTÓRICO

2001: Início das pesquisas sobre resíduos sólidos descartados em grandes quantidades no meio ambiente e de fácil acesso com possibilidades de reutilização para produção de móveis e artefatos funcionais. Como resultado das pesquisas foi escolhido o pneu devido o fato deste ser descartado em abundância no meio ambiente e de difícil decomposição podendo gerar problemas como: contaminação do solo , ar e a proliferação de epidemias.

2002: desenvolvimento de técnicas, mix de materiais e processos de produção de móveis e artefatos a partir de pneus inservíveis.

2003: exposição das peças emborrachadas nas feiras e eventos do Mercado Mundo Mix e Mercado Casa Mix.

2004: a Goodyear do Brasil faz parceria com o designer Daniel Beato para elaboração de um projeto ambiental e social para reutilização dos seus pneus inservíveis. Este projeto foi denominado "Arte em Pneus" e a partir desta data foram desenvolvidas as seguintes atividades:

PROJETO IDÉIA FIXA POR UM SERTÃO 100 FOME – capacitação de 20 adolescentes na faixa de idade entre 14 e 18 anos, em Guanambi (BA), formando a equipe Arte em Pneus do Sertão, composta por 6 produtores responsáveis pela confecção dos produtos a serem vendidos. Foi realizado o treinamento de multiplicadores voluntários para dar continuidade e direcionamento a equipe com o intuito de dar continuidade para o andamento das oficinas para logística, produção e venda.

ORFANATO PÃO dos POBRES de SANTO ANTÔNIO – capacitação de 2 equipes compostas por 30 alunos e 4 monitores interessados na coordenação e multiplicação do projeto.